



RESSIGNIFICAÇÃO DO BRINCAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O IMPACTO DE UMA BRINQUEDOTECA NA ROTINA DE CUIDADOS NO HOSPITAL

Vanessa Ferry de Oliveira Soares¹, Sarah Lins de Barros Moreira², Ana Patrícia da Rocha Lima de Paula³, Ingrid Martins Leite Lúcio⁴, Cecília Maria Lima Costa⁵, Eline Soares Firmo⁶, Leilane Cantuária Cardoso⁷, Luciano Domingues Bueno⁸, Claudiana Farias Santos⁹

¹psicóloga do HUPAA e preceptora de estágio curricular em Psicologia da Saúde, ²terapeuta ocupacional do HUPAA, ³enfermeira do HUPAA, ⁴professora da ESENFAR/UFAL, ⁵graduanda em Psicologia (CESMAC), ⁶graduanda em Psicologia (UFAL), ⁷graduanda em Enfermagem (UFAL), ⁸graduando em Psicologia (UFAL), ⁹graduanda em Psicologia UFAL.

¹psic_vanessaferry@hotmail.com, ²sarah_lab@hotmail.com, ³pati.ana1@hotmail.com, ⁴ingridmll@esenfar.ufal.br ⁵ceciliamlcosta@outlook.com, ⁶elineef@hotmail.com, ⁷leilane@hotmail.com, ⁸lucianodbueno@gmail.com, ⁹cacaufariassantos@hotmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

1. Introdução

Esta pesquisa parte da compreensão de que a ludoterapia desenvolvida num ambiente ambulatorial e hospitalar, principalmente em uma brinquedoteca, auxilia no enfrentamento do processo saúde-doença, assim como no desenvolvimento integral das crianças atendidas, além de contemplar um dos pilares fundamentais do Sistema Único de Saúde – SUS, a humanização. O objetivo geral da pesquisa foi verificar o impacto de uma brinquedoteca e do lúdico no ambiente hospitalar como ferramenta da assistência hospitalar humanizada. De modo específico, procurou-se investigar os aspectos do desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança e do adolescente hospitalizado, diante da hospitalização; compreender o uso do lúdico junto a crianças como parte da diretriz de humanização do SUS; e discutir desafios e percepções dos pesquisadores diante da experiência vivenciada. Partiu-se da seguinte pergunta norteadora: Qual o impacto da brinquedoteca na rotina de cuidados do hospital? A pesquisa pautou-se na experiência da extensão em ludoterapia desenvolvida na brinquedoteca da Pediatria do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes –



HUPAA. A extensão é composta por seis profissionais da unidade (uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional, uma bibliotecária e três enfermeiras) enquanto tutores, duas professoras da ESENFAR/UFAL, quatro acadêmicos de Enfermagem da UFAL, cinco acadêmicos de Psicologia da UFAL e uma acadêmica de Psicologia do CESMAC. Desta pesquisa participaram três tutoras, sendo uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional e uma enfermeira; uma professora da ESENFAR/UFAL; uma acadêmica de Enfermagem da UFAL, três acadêmicos de Psicologia da UFAL e uma acadêmica de Psicologia do CESMAC.

2. Referencial Teórico

Observa-se que o processo de hospitalização rompe com as estruturas cotidianas da criança e de sua família e que esta ruptura brusca afeta seu desenvolvimento físico, mental e social (TAKATORI, OSHIRO e OTASHIMA, 2004). A criança, por sua vez, se sentindo desprotegida por estar em um local desconhecido, separada de seus familiares e diante de procedimentos invasivos, dolorosos e traumatizantes, começa a apresentar sensações de medo, culpa, angústia, dor e sofrimento. Em alguns casos, essa situação impede a criança de ter um desenvolvimento normal, pode prejudicar a conquista de sua individualidade e interferir diretamente na sua qualidade de vida.

A maior parte dessa clientela atendida na clínica pediátrica possui diagnóstico de doenças crônicas, que ocasionam internações recorrentes e, muitas vezes prolongadas, afetando seu cotidiano e causando um prejuízo no desempenho das suas atividades de vida diária, escolar e no brincar. As brincadeiras desenvolvidas num ambiente hospitalar, em especial as que são sistematizadas em uma brinquedoteca, visam auxiliar a elaboração do tratamento de saúde e, conseqüentemente, auxiliam no desenvolvimento integral das crianças internadas proporcionando condições favoráveis para que elas possam lidar com os diferentes sentimentos gerados neste ambiente. O brincar proporciona, ainda, a minimização do sofrimento e das ansiedades da criança que está nesta condição. Sendo a Brinquedoteca um espaço destinado à ludicidade, onde a criança brinca, reproduz comportamentos sociais e aprende, esta assume a função de estimuladora do desenvolvimento infantil. Constitui, portanto, um espaço que oportuniza a aquisição de diversas linguagens, a construção da



autonomia e criatividade e, portanto, demanda constantemente passar por reformulação, recriação e ordenação (SILVA; ROSA; BUEMO, 2012).

3. Metodologia

A metodologia pauta-se na experiência de extensionistas, estagiários(as) e profissionais que atuam na brinquedoteca do HUPAA, parte integrante de sua Pediatria. Os dados da pesquisa foram coletados a partir da construção de diários de campo pelos acadêmicos de Psicologia e Enfermagem que integram o programa de extensão, produzidos a partir de Agosto de 2016, sendo ao todo adotados cinco diários de campo. Os diários de campo foram discutidos em dois momentos de rodas de conversa, em que os conteúdos compilados sobre os achados do campo e as impressões despertadas por eles foram dialogados. Nesta perspectiva, entende-se os diários como ferramentas ativas, que proporcionam a proximidade dos pesquisadores com as vozes encontradas no cotidiano, que constitui o que Spink (2003) chama de campo-tema, o campo que não se separa na prática do conteúdo da pesquisa. Assim, os diários constituem uma estratégia de redução do risco de uma postura contemplativa e distanciada da realidade estudada (DIEHL *et al*, 2006) . Os registros em diários de campo integram a pesquisa, incluindo o elemento subjetivo e se constituem como verdadeiras testemunhas dos eventos sociais, colocando o conteúdo de forma minuciosa, singular e não apenas descritiva. Medrado, Spink e Mélio (2014) caracterizam os diários como práticas discursivas, linguagem em ação. Diehl *et al* (2006), destacam que o elaborar dos diários de campo não se volta para descrição e delimitação de uma suposta realidade, mas abarcam as experiências produzidas pelo contato entre diferentes perspectivas, que passam a instigar reflexões e visibilizar especificidades. É, ainda, uma ferramenta de tensionamento da experiência, uma vez que sua escrita permeada pela intensidade das expressões advindas da experimentação produz a interlocução subjetiva na escrita acadêmica.



4. Resultados e Discussões

A brinquedoteca do HUPAA, foi implantada no setor da Clínica Pediátrica no ano de 2016, ainda está se estruturando, continua a receber as doações da comunidade hospitalar e acolheu no mês de agosto desse ano o projeto de extensão: “Brinquedoteca Hospitalar: uma proposta de humanização junto às crianças e adolescentes hospitalizados e seus familiares. Esta pesquisa identificou que a presença da Brinquedoteca no espaço de cuidados da Pediatria gerou um impacto positivo na rotina do setor, principalmente eliciando mudança de comportamentos, melhoria do humor e maior interação entre as crianças e com a equipe. Os pacientes e familiares estão formando vínculo com os alunos do projeto de extensão, solicitando brincadeiras e atividades e comparecendo diariamente a esse espaço. Santos (2000), cita que a brinquedoteca é um espaço destinado ao lúdico, fazendo com que as crianças que não têm acesso ao brinquedo possam utilizá-lo como ferramenta principal para seu desenvolvimento biopsicossocial, fazendo deste seu maior aliado para o aguçamento da imaginação, criatividade, entre outros benefícios que os brinquedos lhes proporcionam. Os instrumentos utilizados para avaliar os efeitos das atividades lúdicas estão centrados nas percepções dos alunos do projeto de extensão e os conteúdos do diário de campo. Através dos registros dos diários, constatou-se também o reconhecimento da equipe, acompanhantes e crianças que já assimilaram as atividades desenvolvidas na brinquedoteca na rotina da unidade. Percebeu-se que a adaptação da equipe ao conceito de ludicidade e às práticas do brincar como instrumento terapêutico encontrou obstáculos de aceitação e validação, que precisaram ser gradativamente desconstruídos. Considera-se que, apesar das dificuldades encontradas, as atitudes do brincar que estão sendo realizadas, têm demonstrado o papel e a relevância da brinquedoteca como um recurso que otimiza a recuperação das crianças internadas.

5. Referências

DIEHL, R.; MARASCHIN, C.; TITTONI, J. Ferramentas para uma Psicologia Social. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.2, p.407-415, 2006.



MEDRADO, B.; SPINK, M.J.; MÉLLO, R.P. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: SPINK, M.J.P. et al. **A produção de informação na pesquisa social**: compartilhando ferramentas Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, J. R. da, ROSA, L. O. da, BUEMO, E. A. B. **Brinquedoteca**: um espaço de (com) vivências. Florianópolis: Traços e Capturas, 2012.

SPINK, P.K. Pesquisa de campo em Psicologia Social: uma perspectiva pós construcionista. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v.15, n.2, p.18-42, 2003.

PAULA, E.M.A.T.; FOLTRAN, E. P. *Brinquedoteca Hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados*. Revista Conexão UEPG, v. 1, p. 20-23, 2007.